

## Espécies arbóreas nativas usadas em planos de manejo voltadas à restauração ecossistêmica na Amazônia

Richard Rodrigues Miranda Florenzano<sup>(1,5)</sup>, Ingrid Aranda Maciel da Silva<sup>(2)</sup>, Adson Jordan Moreira Correa<sup>(3)</sup> e Fernanda Ilkiu-Borges de Souza<sup>(4)</sup>

<sup>(1)</sup> Estudante de graduação da Universidade Federal Rural da Amazônia, estagiário na Embrapa Amazônia Oriental, Belém, PA. <sup>(2)</sup> Estudante de graduação da Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, PA. <sup>(3)</sup> Estudante de graduação da Universidade Federal Rural da Amazônia, bolsista Pibic/CNPq na Embrapa Amazônia Oriental, Belém, PA. <sup>(4)</sup> Pesquisadora, Embrapa Amazônia Oriental, Belém, PA. <sup>(5)</sup> richard.ufra@gmail.com

**Introdução:** O uso de espécies arbóreas em planos de manejo voltados à restauração ecossistêmica é uma prática importante para promover a recuperação de áreas degradadas e a conservação da fauna e flora local, uma vez que uma não sobrevive sem a presença da outra. Desse modo, para fazer a escolha das espécies, é necessário levar em consideração diversos fatores para a implementação de um plano de manejo adequado, como a adaptabilidade às condições climáticas, as características do solo, as necessidades específicas da fauna local, o objetivo da restauração. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo listar as espécies arbóreas que são utilizadas em planos de restauração florestal na Amazônia, destacando os critérios de seleção utilizados por ecossistema na Amazônia. **Material e métodos:** Foi feita uma pesquisa exploratória quantitativa para revisão bibliográfica, a partir do uso de bases de dados como SciELO, Periódicos Capes, Google Acadêmico e repositórios institucionais, com o objetivo de compilar dados sobre o uso de espécies nativas na Amazônia para planos de manejo e restauração, além de listar os critérios de seleção. Os resultados foram tabulados, avaliados e expressos em listas e gráficos. **Resultados parciais:** Assim, com esses fundamentos, foram visualizadas as sete espécies mais utilizadas na Amazônia, que são: *Schizolobium parahyba* var. *amazonicum* (Huber ex Ducke) Barneby, *Cedrela odorata* L., *Jacaranda copaia* (Aubl.) D.Don, *Manilkara elata* (Allemão ex Miq.) Monach., *Pouteria bilocularis* (H.K.A.Winkl.) Baehni, *Cecropia purpurascens* C.C.Berg e *Carapa guianensis* Aubl. Há registros de que a variedade selecionada deve ser adequada às condições climáticas e às características do solo da área de cultivo; que é importante selecionar árvores que sejam adequadas às condições locais para garantir uma restauração bem-sucedida; que compreender a dinâmica da sucessão ecológica nas áreas a serem restauradas é fundamental, visto que

algumas espécies são inicialmente plantadas para preparar o solo e criar condições para a posterior chegada de outras espécies; que envolver as comunidades locais no processo de seleção de espécies pode facilitar a participação, agilizar os projetos e ter em conta o conhecimento tradicional sobre as plantas locais; além de garantir a fixação de carbono, a produção de frutos para alimentar os animais, o fornecimento de sombra e a retenção de água no solo. **Considerações finais:** A diversidade de espécies é fundamental para a restauração de áreas antropizadas porque contribui para ecossistemas mais resilientes. A seleção de espécies nativas da área aumenta a biodiversidade e facilita a integração da vegetação restaurada com a fauna local.

**Termos para indexação:** áreas degradadas, ecossistema, floresta

**Fonte de financiamento:** Conselho Nacional de desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Embrapa.